

COMO A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PODE ESTAR A SERVIÇO DE DEMANDAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA E SAÚDE?

Alyne Costa Martins¹

Maria Celeste da Costa Maciel²

Diva Maria Borges-Nojosa³

INTRODUÇÃO

Boa parte da população apresenta certa aversão e medo por algum tipo de animal, dentre eles, talvez o mais presente nesse aspecto sejam as serpentes. No entanto, mesmo com esse medo pelas serpentes impregnado no imaginário popular, seja por raízes culturais ou por algum trauma, os acidentes ofídicos continuam a ocorrer em grandes proporções nos dias atuais.

Segundo dados do Ministério da Saúde, há em média 26.200 casos de acidentes ofídicos por ano no Brasil, sendo a região Nordeste a segunda com maior incidência de acidentes. Apesar disso, e mesmo sendo considerado um problema de saúde pública devido à frequência com que ocorrem e pela seriedade de alguns casos (PINHO, 2001), observa-se o negligenciamento por parte dos cursos da área da saúde sobre o assunto. Já que boa parte deles não treina seus profissionais de forma adequada e suficiente para atender os pacientes acidentados (FUNASA, 2001), seja nos sintomas desenvolvidos ou na identificação das serpentes envolvidas.

Nos últimos anos, nota-se um pouco mais de preocupação com a falta de capacitação desses profissionais. Devido a isso, o Ministério da Saúde juntamente com algumas Secretarias de Saúde e órgãos especializados no assunto começaram a oferecer cursos de capacitação sobre animais peçonhentos para grupos desse setor (SECRETARIA DA SAÚDE, 2019). As capacitações têm o objetivo de transmitir o conhecimento básico sobre os acidentes por animais peçonhentos, a identificar as principais espécies envolvidas nos casos e medidas a serem tomadas em cada situação. Contudo, mesmo com essas iniciativas ainda percebe-se o descaso com esse problema.

Outro ponto a destacar-se é que os profissionais da saúde não são os únicos que lidam com casos de acidentes por animais peçonhentos, bombeiros, Polícia Ambiental, Comando Táticas Rural (COTAR) são exemplos de grupos relacionados com o setor da segurança que também apresentam papel fundamental nessa questão. Assim como os trabalhadores da saúde, os da área da segurança também apresentam conhecimento escasso sobre o assunto. Com isso faz-se necessário que mais medidas sejam tomadas a fim de complementar e melhorar o conhecimento desses grupos sobre o ofidismo.

¹Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará – UFC, martinsaline322@gmail.com;

²Graduada pelo Curso de Licenciatura Específica em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, celeste.maciel2@gmail.com;

³Diretora do Núcleo Regional de Ofiologia da Universidade Federal do Ceará – UFC, dmbnojosa@yahoo.com.

Projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará com bolsa da Pró-Reitoria de Extensão.

A ciência vem ganhando maior destaque na sociedade graças a sua popularização por meio da divulgação científica. Segundo Albagli (1996), a divulgação científica consiste na tradução de uma linguagem técnica para uma mais simples, a fim de alcançar um público maior. Existem diversas formas de transmitir a linguagem técnica ao público leigo como palestras, oficinas, jogos educativos, entre outras.

Sendo assim, o Núcleo Regional de Ofiologia da Universidade Federal do Ceará (NUROF-UFC), conta com quatro ações de extensão voltadas para a educação ambiental e divulgação científica, dentre os quais está o Programa de Treinamento e Divulgação Científica sobre Ofidismo e por meio deste tenta transmitir os seus conhecimentos para profissionais da área da saúde e segurança por meio de treinamentos. Logo, o presente resumo tem o objetivo de analisar, quantificar e demonstrar como a divulgação científica auxilia a sociedade nos quesitos da saúde e segurança.

METODOLOGIA

Os dados foram coletados no período de 2017.1 a 2019.1 a partir do acompanhamento dos treinamentos. As capacitações geralmente têm duração de um dia inteiro (manhã e tarde) e são divididos em quatro momentos, dois pela manhã e dois à tarde.

Os dois primeiros consistem na visita a exposição permanente do NUROF-UFC seguida pela palestra que aborda a biologia e diversidade das serpentes; como se caracterizam os acidentes ofídicos e como fazer para prevenção e cuidados de acidentados e conservação. Além disso, durante esse segundo momento no período matutino, há uma parte que envolve outros animais peçonhentos como aranhas e escorpiões.

A tarde começa com distinção e reconhecimento de serpentes peçonhentas por meio de espécimes fixados. Por fim, a capacitação é concluída com o manejo seguro de animais vivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período avaliado foram marcados e realizadas o total de 11 treinamentos. Sendo o primeiro semestre de 2019 e o ano de 2018 os mais significativos com 36,36% cada. Apesar disso, espera-se que o ano de 2019 supere o de 2018, já que foram contabilizados apenas as capacitações do primeiro semestre do mesmo.

Do ano de 2017 para 2018 ocorreu um aumento no número de treinamentos de três para quatro. No entanto, é possível notar que o ano de 2019 provavelmente apresentará um aumento significativo na quantidade de treinamentos comparado com os dois anteriores, já que apenas no primeiro semestre foram quatro capacitações.

Como citado anteriormente, os treinamentos, são ofertados para públicos específicos como profissionais da área da saúde e da segurança. No segundo semestre de 2017 foram realizados três capacitações, sendo uma para a Polícia Ambiental que contou com a presença de 40 policiais e duas para o COTAR que totalizaram 70 participantes.

Durante o ano de 2018 foram ministradas quatro treinamentos sendo um para profissionais da Vigilância em Saúde, um para o COTAR, um para o Núcleo de Resgate e

¹Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará – UFC, martinsaline322@gmail.com;

²Graduada pelo Curso de Licenciatura Específica em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, celeste.macieli2@gmail.com;

³Diretora do Núcleo Regional de Ofiologia da Universidade Federal do Ceará – UFC, dmbnojosa@yahoo.com.

Projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará com bolsa da Pró-Reitoria de Extensão.

Atendimento Pré-Hospitalar dos Bombeiros (NREPH) e um para o Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar (NUEMPH) da UFC, sendo 60 participantes, 70, 34 e 20 respectivamente. O ano de 2019 contou com dois treinamentos para o Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros, totalizando 60 pessoas, um para a 16ª Companhia de Polícia do Exército Brasileiro com 44 participantes e um para o Minicurso Harpia Animais Peçonhentos da UECE com 30 pessoas.

No período analisado, o NUROF conseguiu alcançar um total de 428 profissionais de forma direta sem contar com as demais pessoas que esses profissionais ajudaram ao longo de sua profissão depois das capacitações (indireta).

Observa-se com esses dados, que a procura por capacitações sobre acidentes ofídicos no NUROF vem aumentando e que o COTAR é um dos grupos presentes em quase todos os anos. Com isso, o núcleo desenvolve habilidades nesses profissionais sobre o reconhecimento, prevenção e conduta adequada que podem ajudar a salvar vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no mencionado, é possível notar como a divulgação científica a partir dos projetos de Educação Ambiental do Núcleo Regional de Ofiologia da Universidade Federal do Ceará vem ajudando a sociedade por meio da transmissão de conhecimentos ao público geral e ao público específico. Acredita-se assim, que após as capacitações e visitas os participantes saíam com noções básicas do que se fazer em casos de acidentes ofídicos e como é importante respeitar e conservar esses animais.

Além disso, os treinamentos estão contribuindo com a complementação da formação de muitos profissionais das áreas da saúde e segurança, auxiliando assim, com a sociedade de modo direto e indireto.

Palavras-chave: Treinamentos, Serpentes, Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da informação**, v. 25, n. 3, 1996. **Disponível em:** < <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639/643>>. **Acesso em:** 05 de Setembro de 2019.

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. FUNDACAO NACIONAL DE SAUDE. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. 2ª edição. Brasília: FUNASA, 2001. **Disponível em:** < <https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Manual-de-Diagnostico-e-Tratamento-de-Acidentes-por-Animais-Pe--onhentos.pdf>>. **Acesso em:** 05 de Setembro de 2019.

PINHO, F. M. O.; PEREIRA, I. D. Ofidismo. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 47, n. 1, p. 24-29, 2001. **Disponível em:** < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42302001000100026&script=sci_arttext&tlng=pt>. **Acesso em:** 05 de Setembro de 2019.

¹Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará – UFC, martinsaline322@gmail.com;

²Graduada pelo Curso de Licenciatura Específica em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, celeste.maci2@gmail.com;

³Diretora do Núcleo Regional de Ofiologia da Universidade Federal do Ceará – UFC, dmbnojosa@yahoo.com.

Projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará com bolsa da Pró-Reitoria de Extensão.

SECRETARIA DA SAUDE. Sesa inscreve para capacitação em acidentes por animais peçonhentos. **2019.**
Disponível em: <<https://www.saude.ce.gov.br/2019/08/01/sesa-inscreve-para-capacitacao-em-acidentes-por-animais-peconhentos/>>. **Acesso em:** 05 de Setembro de 2019.

¹Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará – UFC, martinsaline322@gmail.com;

²Graduada pelo Curso de Licenciatura Específica em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, celeste.maci2@gmail.com;

³Diretora do Núcleo Regional de Ofiologia da Universidade Federal do Ceará – UFC, dmbnojosa@yahoo.com.

Projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará com bolsa da Pró-Reitoria de Extensão.